

CONHECER O CLIMA PARA AGIR:

UM QUADRO GLOBAL
DE SERVIÇOS DE CLIMA—
PARA CAPACITAR
OS MAIS VULNERÁVEIS

PERGUNTAS FREQUENTES RELACIONADAS
COM O RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO
DE ALTO NÍVEL ENCARGADO DO QUADRO
GLOBAL DE SERVIÇOS DE CLIMA



PREFÁCIO

Em 2009, os participantes na Conferência Mundial do Clima-3 solicitaram ao Secretário-geral da Organização Meteorológica Mundial o estabelecimento de um Grupo de Trabalho de Alto Nível para o Quadro Global de Serviços de Clima. No decurso de 2010, o Grupo de Trabalho de Alto Nível reuniu várias vezes e realizou uma ampla consulta durante a preparação do seu relatório, onde apresentaram o ponto da situação dos serviços de clima, as lacunas existentes na sua disponibilização, para além de recomendações no sentido da criação de um Quadro Global de Serviços de Clima. O relatório do Grupo de Trabalho *Conhecer o Clima para Agir: Quadro Global de Serviços de Clima – Para Capacitar os mais Vulneráveis*, foi amplamente apoiado no XVI Congresso da Organização Meteorológica Mundial, em maio de 2011. O Congresso decidiu que o Sistema das Nações Unidas deveria proceder à formulação de um plano detalhado para um Quadro Global de Serviços de Clima.

Este folheto de Perguntas Frequentes destina-se a responder de forma simples e precisa às questões essenciais. Foi atualizado em agosto de 2011 de forma a refletir as decisões tomadas no XVI Congresso Meteorológico Mundial.

Espero que esta publicação seja útil como meio de obter uma melhor compreensão das propostas do Grupo de Trabalho e das decisões do Congresso.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'M. Jarraud', is written over a light blue grid background.

M. Jarraud
Secretário-geral da Organização Meteorológica Mundial

PERGUNTAS FREQUENTES RELACIONADAS COM O RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO DE ALTO NÍVEL PARA O QUADRO GLOBAL DE SERVIÇOS DE CLIMA

ÍNDICE

Por que lançar uma nova iniciativa global sobre serviços de clima?	4
O que são “serviços de clima” e quem os utiliza?	4
Qual a diferença entre serviços de meteorologia e serviços de clima?	5
O que se entende pelos termos: dados de clima, produtos de dados de clima, informação climática e serviços de clima?	6
Quais as organizações que fornecem atualmente serviços de clima?	6
Qual a relação entre o Quadro Global de Serviços de Clima e as alterações climáticas?...	7
Em que contexto foi criado o Quadro Global?	8
Como irá funcionar em termos práticos o Quadro Global?	9
O que traz de novo e de inovador o Quadro Global?	10
Como irá funcionar a Plataforma de Interface com o Utilizador do Quadro Global?	11
Como se irá organizar o Sistema de Informação de Serviços de Clima?	11
Quem beneficiará com o Quadro Global?	12
Quais os próximos passos para a implementação do Quadro Global?	13
Quem dirigirá e coordenará o Quadro Global?	14
Quais as prioridades para a implementação do Quadro Global?	14
Quanto tempo irá demorar a implementação do Quadro Global?	15
Quem vai implementar o Quadro Global?	16
Quais os custos do Quadro Global e quem os vai assumir?	16
Como irá ser gerido o Quadro Global?	17
Como saber se o Quadro Global está a ser um sucesso?	18
Glossário	19

POR QUE LANÇAR UMA NOVA INICIATIVA GLOBAL SOBRE SERVIÇOS DE CLIMA?

Os impactos e os custos dos fenómenos climáticos adversos, como as secas, as tempestades e as cheias, podem ser significativamente reduzidos a nível mundial, através de uma maior cooperação e de uma partilha global de dados e conhecimentos, o que requiere a criação de um novo “quadro” global para organizar eficazmente o fluxo de informação climática para os que dela necessitam.

A utilização generalizada da informação climática proporciona benefícios significativos não só para prevenir e gerir os riscos climáticos, mas também para aproveitar as oportunidades que possam surgir. Mas nem todos estão conscientes dos benefícios potenciais desta realidade, por falta de experiência ou de acesso à informação. O mais preocupante é que os pontos fracos dos serviços de clima encontram-se onde esses serviços são mais necessários - nos países em desenvolvimento mais vulneráveis aos efeitos do clima. Trata-se de uma situação inaceitável e injusta.

O Grupo de Trabalho deu conta que os pilares do sistema global da prestação de serviços de clima já existiam e que podiam ser facilmente consolidados. Entre eles estavam os sistemas de observação meteorológica e climática, a troca de dados, os programas de investigação de clima e as técnicas de gestão de risco utilizadas em diferentes sectores económicos e sociais.

O que falta é uma estrutura global que permita reunir e desenvolver os diversos elementos disponíveis, preencher lacunas e corrigir deficiências. O Grupo de Trabalho concebeu um sistema para assegurar a prestação de serviços de clima ao utilizador final e a sua integração no processo de decisão a todos os níveis da sociedade, o que requiere uma mobilização de esforços à escala mundial e uma colaboração estreita entre setores políticos, setoriais e científicos. O XVI Congresso Meteorológico Mundial pediu à OMM que liderasse o processo, para que os governos, no quadro do Sistema das Nações Unidas, possam agir em conformidade.

O QUE SÃO “SERVIÇOS DE CLIMA” E QUEM OS UTILIZA?

Um serviço do clima é o processo de fornecer informação a um governo, organização ou indivíduo, para apoio à gestão de riscos climáticos e oportunidades. Os principais setores de utilizadores são a agricultura, a gestão da água, a saúde, o planeamento, a energia, a marinha, a construção, o turismo, a gestão de desastres e os seguros, ou seja todos os setores significativamente afetados pelo clima.

A matéria-prima de um serviço de clima é uma informação de qualidade, proveniente de bases de dados nacionais e internacionais, sobre parâmetros como a temperatura, a precipitação, o vento, a humidade do solo e as condições do estado do mar. Para que seja útil, um produto de informação de clima deve ser preparado e disponibilizado de forma a responder às necessidades dos utilizadores. Um produto pode incluir dados, resumos estatísticos, previsões e avisos. Pode ser tão simples como um valor de precipitação para um determinado local ou tão elaborado como a análise nacional dos riscos climáticos passados ou futuros. Os produtos podem ser gerados automaticamente para uso generalizado ou trabalhados especificamente para resolver um problema particular do utilizador.

Os produtos clássicos de informação climática incluem conjuntos de dados históricos para locais específicos, resumos estatísticos, tais como médias de períodos longos ou mapas, análise de riscos de condições extremas e avaliação de condições atuais, tais como as secas ou o risco de incêndio. Podem combinar-se dados climáticos com dados da indústria ou com dados económicos, com vista a obter avaliações ou previsões relativas a níveis de produção e de procura ou preços. Entre os novos produtos científicos sublinham-se as previsões das condições de El Niño, as previsões sazonais de chuva ou de temperatura, assim como as projeções das condições climáticas a longo prazo com base em cenários de evolução climática.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE SERVIÇOS DE METEOROLOGIA E SERVIÇOS DE CLIMA?

A principal diferença reside nas escalas temporais envolvidas. Os serviços de meteorologia fornecem descrições do estado do tempo para períodos de tempo curtos - o que está a acontecer no momento, e mais importante ainda, qual a evolução do estado do tempo para hoje, para os próximos dias ou até para os próximos 10 a 15 dias. Contrariamente, os serviços de clima interessam-se principalmente pelos padrões gerais das condições do estado do tempo para períodos mais longos, como das últimas décadas e principalmente para os próximos meses, anos ou décadas.

A maioria das pessoas está familiarizada com a previsão diária do tempo, que dá uma perspetiva da precipitação, temperatura e condições de vento para os próximos dias, bem como avisos específicos para condições meteorológicas severas. Os serviços de meteorologia baseiam-se na observação das condições de tempo atuais e da sua evolução nas próximas horas ou dias.

Os serviços de clima concentram-se no “clima” a longo prazo em diferentes locais e épocas do ano: valores médios da temperatura e precipitação em diferentes localidades ou meses específicos ou ocorrência média de eventos extremos, como as ondas de calor e inundações. Estes produtos são cruciais no planeamento e no suporte à conceção de propostas. Com os conhecimentos mais recentes do sistema climático e das suas alterações, os produtos estatísticos tradicionais estão a ser complementados por previsões e projeções das condições climáticas sazonais e anuais.

QUE SE ENTEDE PELOS TERMOS: DADOS DE CLIMA, PRODUTOS DE DADOS DE CLIMA, INFORMAÇÃO CLIMÁTICA E SERVIÇOS DE CLIMA?

Os dados de clima são conjuntos de medições de variáveis climáticas, como a temperatura ou o vento. Os produtos de dados de clima são o resultado de uma análise ou de um processamento de dados de clima, e compreendem mapas de médias de precipitação, velocidade e direção médias do vento para um determinado local ou uma avaliação da precipitação para os próximos meses. Alguns produtos de dados do clima podem também incorporar dados não climáticos, tais como o tipo de solo ou o estado das culturas. A informação climática é um termo mais geral que define toda a combinação de dados, produtos de dados, conhecimentos e conselhos de técnicos especializados.

Pode descrever-se um serviço de clima, de uma forma mais adequada, como o processo de comunicação das informações e produtos climáticos, envolvendo a interação entre um prestador e um utilizador, a que se juntam os meios para aceder e processar a informação. Um exemplo simples é o de um agricultor (utilizador) que recebe uma previsão sazonal de precipitação ou seca (informação) do seu serviço meteorológico e hidrológico nacional (prestador).

Embora o significado geral destes termos seja bastante claro para os envolvidos, eles podem ser usados de formas muito diferentes consoante as circunstâncias. Por exemplo, os prestadores de serviços, descrevem por vezes os seus produtos como “serviços”.

QUAIS AS ORGANIZAÇÕES QUE FORNECEM ATUALMENTE SERVIÇOS DE CLIMA?

As fontes dos serviços de clima variam consoante os países, dependendo das condições nacionais e das políticas governamentais. As organizações meteorológicas e as organizações

hidrológicas nacionais são os prestadores de serviços de clima mais comuns, mas uma série de outras entidades estão igualmente envolvidas neste trabalho, designadamente os institutos oceanográficos e agrícolas, centros de investigação de clima, os operadores de satélites, as universidades e as empresas do setor privado.

Algumas organizações dedicam-se principalmente ao fornecimento de dados ou de resultados da investigação, enquanto outras se ocupam principalmente com os utilizadores e com os sectores mais sensíveis ao clima. Num número crescente de países, o setor privado é cada vez mais ativo na produção comercial de informação de valor acrescentado com vista a satisfazer clientes particulares.

As organizações meteorológicas e hidrológicas nacionais têm um papel chave no fornecimento dos serviços de clima devido à sua responsabilidade em matéria de segurança pública e na realização das observações meteorológicas. Os dados meteorológicos recolhidos constituem uma fonte crucial para os arquivos de dados climáticos. Os conjuntos de dados e resumos climáticos oficiais são em geral provenientes dos serviços meteorológicos nacionais. Numerosos serviços meteorológicos e hidrológicos nacionais são muito ativos na investigação do clima e no apoio à formulação de políticas nacionais sobre alterações climáticas.

Foi por estas razões que o Grupo de Trabalho de Alto Nível recomendou que a organização do Quadro Global de Serviços de Clima fosse coordenado internacionalmente pela Organização Meteorológica Mundial, Agência Especializada das Nações Unidas.

QUAL A RELAÇÃO ENTRE O QUADRO GLOBAL DE SERVIÇOS DE CLIMA E AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS?

Apesar de não ter sido projetado exclusivamente para abordar a questão das alterações climáticas, o Quadro Global dos Serviços do Clima irá apoiar significativamente os processos de tomada de decisão e de intervenção neste domínio, em particular nos países em desenvolvimento, através da melhoria na recolha e na acessibilidade aos dados e informação climática e no reforço das capacidades de adaptação destes países.

As atividades do Quadro Global de Serviços de Clima estarão sobretudo focalizadas no clima atual, bem como nas suas variações e tendências. O clima é um fator determinante nos domínios da agricultura, saúde, abastecimento de água, energia, turismo e de muitos

outros setores, dado que as suas variações extremas podem ser a causa da perda de um grande número de vidas, do empobrecimento dos modos de subsistência e da perda de bens materiais.

As alterações climáticas constituem um incentivo adicional para gerir os riscos climáticos de forma adequada. Os diferentes setores económicos necessitam conhecer as tendências do sistema climático para se poderem preparar e organizar para lidar com futuros eventos climáticos, independentemente da sua causa. Uma boa gestão dos riscos das alterações climáticas hoje é a base para a gestão dos riscos das alterações climáticas de amanhã.

O Quadro Global irá também contribuir com informação indispensável para apoiar novas políticas em matéria de alterações climáticas e de desenvolvimento, nomeadamente as que se referem à expansão das energias renováveis, à melhor gestão da água, à reflorestação e à eficiência energética.

EM QUE CONTEXTO FOI CRIADO O QUADRO GLOBAL?

O estabelecimento do Quadro Global de Serviços de Clima foi proposto durante a Terceira Conferência Mundial de Clima-3, realizada em Genebra, Suíça, de 31 de Agosto a 4 de Setembro de 2009. Durante esta Conferência, na reunião do segmento de especialistas, que durou três dias, foram identificadas uma série de setores económicos que necessitavam de serviços de clima adaptados ao processo de decisão e reconhecido que muitos destes setores e utilizadores não tinham acesso à informação que necessitavam.

Ainda durante o decurso da Conferência, o Segmento de Alto Nível, que contou com a presença de 13 Chefes de Estado/Chefes de Governo e mais de 80 Ministros de Governo (ou altos funcionários de categoria equivalente), reagiu às conclusões identificadas pelo segmento de especialistas decidindo estabelecer um Quadro Global de Serviços de Clima.

A Conferência apelou à constituição de um Grupo de Trabalho encarregado de elaborar um plano para implementação do Quadro Global. O mandato do Grupo de Trabalho e a sua constituição seriam acordados numa reunião intergovernamental de acompanhamento convocada de imediato pelo Secretário-geral da Organização Meteorológica Mundial, para Genebra, em 11 e 12 janeiro de 2010.

O Relatório do Grupo de Trabalho, *Conhecer o Clima para a Agir: um Quadro Global de Serviços de Clima – Para Capacitar os mais Vulneráveis*, foi concluído em 2010 e apresentado ao XVI Congresso Meteorológico Mundial, em maio 2011, para consideração e tomada de decisão sobre a sua conceção e implementação. O relatório fornece material precioso e deverá merecer a maior atenção do Sistema das Nações Unidas.

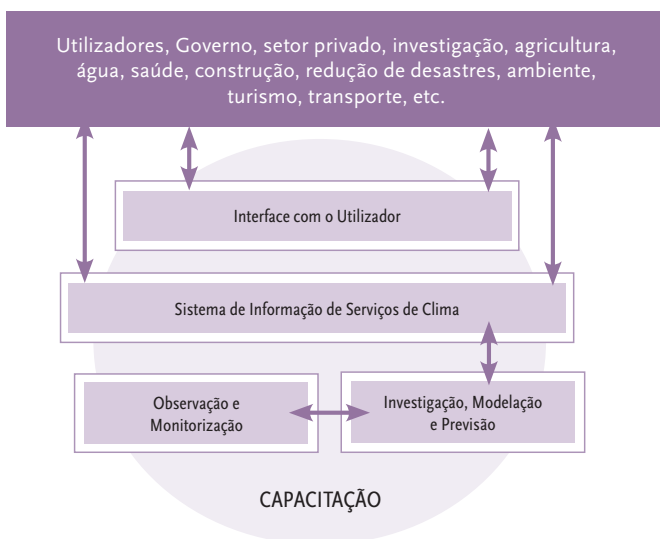
O Congresso Meteorológico Mundial tomou uma série de decisões relativas ao Relatório do Grupo de Trabalho e às suas recomendações. Entre estas encontra-se a que o Quadro Global deverá reportar aos Governos, através do Congresso, e que a OMM deverá assumir o papel de líder no desenvolvimento do plano de implementação detalhado do Quadro, no seio do Sistema das Nações Unidas. O plano de implementação deverá incluir opções de governação a serem debatidas em Congresso Extraordinário da Organização Meteorológico Mundial em 2012.

COMO IRÁ FUNCIONAR EM TERMOS PRÁTICOS O QUADRO GLOBAL?

A melhor descrição para o Quadro Global de Serviços de Clima é a de um coletivo coordenado, à escala mundial, das organizações já envolvidas na produção e utilização de informação e de serviços climáticos. O Quadro Global permitirá a colaboração entre produtores, investigadores e organizações de utilizadores e o aumento da qualidade e do volume de serviços de clima a disponibilizar a nível mundial, designadamente nos países em vias de desenvolvimento.

O Quadro Global irá apoiar-se nas capacidades existentes fortalecendo-as. Os serviços de clima, identificados no âmbito do Quadro Global, serão fornecidos a nível operacional pelas organizações existentes, nomeadamente pelas instituições nacionais. Uma das principais tarefas a cumprir será a de estabelecer acordos e protocolos entre os governos e organizações técnicas, descrevendo a informação trocada entre que governos, organizações e indivíduos e de que forma.

O Quadro Global organizará ações de colaboração nos cinco domínios prioritários: observação e monitorização, investigação, modelação e previsão, sistemas de troca de informação, interface com o utilizador e capacitação. Comitês de especialistas internacionais irão liderar os trabalhos em cada uma das suas especialidades. (Veja as Perguntas Frequentes para mais explicações sobre estes elementos).



Representação esquemática das quatro componentes (em caixas retangulares) e da componente capacitação (representada por um círculo que engloba as outras componentes) do Quadro Global de Serviços de Clima, proposto pelo Grupo de Trabalho de Alto Nível. As setas indicam os canais dos fluxos de informação e respetiva interação: entre o Sistema de Informação de Serviços de Clima e os Utilizadores, entre os produtos e a resposta dos utilizadores, e entre a Interface da Plataforma do Utilizador e os Utilizadores, fluxo de requisitos e assessoria técnica.

O QUE TRAZ DE NOVO E DE INOVADOR O QUADRO GLOBAL?

As ideias base que sustentam o Quadro Global de Serviços de Clima são, em primeiro lugar, que os riscos climáticos devem ser geridos de maneira sistemática por todos os países, setores industriais e comunidades e, em segundo lugar, que é necessário aumentar os níveis de cooperação e de colaboração para atingir este objetivo à escala mundial.

O que há de novo e de inovador no Quadro é o conjunto de cinco elementos organizacionais sistemática e estreitamente interligados, para desenvolver a nível mundial a colaboração e as funções operacionais necessárias. Estes elementos são: a Plataforma de Interface com o Utilizador, fórum destinado a promover e desenvolver os interesses do utilizador, o Sistema de Serviços de Informação Climática, rede para troca de dados e produtos, a componente Observação e Monitorização, que reagrupará os dados climatológicos provenientes dos diversos sistemas nacionais e internacionais, a componente Investigação, Modelação e Previsão, responsável por desenvolver os conhecimentos e os difundir e, por fim, a Capacitação, encarregada de apoiar todas as áreas de desenvolvimento do Quadro.

A Plataforma de Interface com o Utilizador e o Sistema de Serviços de Informação Climática são duas novidades importantes. A direção e os mecanismos de coordenação multipartidos propostos para o Quadro Global exigirão também considerável inovação.

COMO IRÁ FUNCIONAR A PLATAFORMA DE INTERFACE COM O UTILIZADOR DO QUADRO GLOBAL?

A Plataforma de Interface com o Utilizador destina-se a fazer dos interesses dos utilizadores um pilar de desenvolvimento e funcionamento do Quadro. Trata-se de um novo conceito que necessita de ser desenhado no plano prático. As suas principais funções consistem na clarificação das necessidades dos utilizadores, na troca de metodologias de utilização, no estabelecimento de normas para os serviços de clima e no apoio a atividades de formação e de desenvolvimento de capacidades.

Devido ao elevado número e à diversidade de comunidades de utilizadores, a Plataforma de Interface com o Utilizador terá de gerir numerosas redes de atendimento para informar os utilizadores e permitir que estes possam exprimir a sua opinião sobre os serviços existentes e sobre as necessidades em matéria de novos serviços. Espera-se que as ferramentas eletrónicas de funcionamento da rede sejam fundamentais para a prestação de serviços e para a recolha dos comentários dos utilizadores.

Uma questão crucial será a identificação das organizações melhor colocadas para representar os interesses dos utilizadores. É provável que a Plataforma de Interface com o Utilizador tenha como modelo os mecanismos de rede já existentes em associações internacionais de vários setores profissionais, económicos e não-governamentais, cujos membros agem principalmente à escala nacional.

Deverão promover-se mecanismos paralelos a nível nacional, através de plataformas de associações e de redes nacionais. Numa fase inicial, será necessário que as organizações atualmente encarregadas de assegurar os serviços climáticos participem ativamente na promoção do processo.

COMO SE IRÁ ORGANIZAR O SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE SERVIÇOS DE CLIMA?

O Sistema de Informação de Serviços de Clima tem por missão instaurar um mecanismo fiável, coordenado à escala mundial, que assegure, em tempo real e de uma forma automatizada, a

troca de informação climática certificada pelos organismos nacionais. Importa principalmente que os utilizadores tenham acesso aos dados que necessitam nas suas atividades quotidianas de gestão dos riscos climáticos.

O sistema basear-se-á em grande parte nas redes de comunicação existentes em especial nas que são operadas por serviços meteorológico e hidrológicos, operadores de satélite e institutos de investigação. Um grande volume de dados meteorológicos e de observações de satélite circulam já entre numerosos países graças a estes sistemas.

O Sistema de Informação de Serviços de Clima vai exigir uma atualização no hardware, especialmente nos países em vias de desenvolvimento. As principais tarefas consistem, contudo, em estabelecer acordos intergovernamentais e protocolos técnicos com vista a permitir a troca de dados e a normalização técnica a aplicar. Um aspeto chave do sistema será a capacidade dos participantes em cumprir as normas acordadas.

QUEM BENEFICIARÁ COM O QUADRO GLOBAL?

Os principais beneficiários serão as comunidades e os setores industriais vulneráveis às variações climáticas, particularmente as comunidades pobres dos países em desenvolvimento afetados por secas, inundações, tempestades tropicais e outros fenómenos meteorológicos extremos. Os setores ligados aos recursos terrestres e hídricos, como a agricultura, a saúde, os recursos hídricos, o turismo e os transportes serão igualmente beneficiados.

As instituições públicas responsáveis pelas políticas e programas económicos e sociais nacionais tirarão igualmente vantagens consideráveis, nomeadamente no domínio da saúde, habitação, construção, ordenamento do território, gestão do ambiente e gestão de desastres. A informação climática é essencial à regulação do uso da terra e ao garante da proteção ambiental, assim como à elaboração de diretivas para a construção de edifícios. É também utilizada no planeamento agrícola, no aprovisionamento de água e na gestão dos impactos sociais e económicos das secas. Alguns programas de prevenção da malária utilizam já hoje por rotina informação climática.

As empresas e os gestores municipais obterão também benefícios quando tiverem de enfrentar questões complexas como a localização de indústrias ou de áreas residenciais, os investimentos em infraestruturas, a gestão das variações sazonais e de crises respeitantes à oferta e à procura de energia, de água ou até de alimentos. As comunidades irão beneficiar de

um melhor acesso à informação climática, base para a tomada de decisões sobre riscos locais ou no aproveitar de oportunidades.

Os participantes nas atividades do Quadro Global beneficiarão de uma melhor clarificação das necessidades e oportunidades. Por exemplo, os fornecedores de dados vê-los-ão utilizados e aperceber-se-ão dos mais úteis, os prestadores de serviços de clima irão desenvolver conhecimentos e produtos mais inovadores, os investigadores verão os seus resultados postos em prática e os utilizadores expressarão mais facilmente as suas necessidades e experiências.

QUAIS OS PRÓXIMOS PASSOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO QUADRO GLOBAL?

As organizações governamentais e organismos técnicos manifestaram forte apoio ao Quadro Global de Serviços de Clima e estão já a desenvolver ações concretas. O relatório do Grupo de Trabalho define as prioridades iniciais e os planos para a implementação do Quadro. A grande prioridade consiste em atender aos requisitos dos países vulneráveis em vias de desenvolvimento. Estudos realizados ajudarão ao lançamento de ações em alguns países. Algumas agências de desenvolvimento manifestaram já interesse em apoiar este trabalho, e primeiros projetos nacionais poderão iniciar-se em 2012.

Até ao final de 2011 e até que se realize a Sessão Extraordinária do Congresso Meteorológico Mundial, atualmente prevista para o final de outubro de 2012, a Equipa de Trabalho constituída por membros do Conselho Executivo da OMM dirigirá e supervisionará o trabalho de grupos técnicos que levarão a cabo amplas consultas com vista a estabelecer o projeto do plano de implementação que reúna, de forma integrada, os diferentes componentes do Quadro.

As organizações técnicas nacionais e internacionais relevantes estão a ser incentivadas a ter em conta os objetivos do Quadro Global nos seus planeamentos e programas de trabalho, de forma a apoiar o processo de desenvolvimento do plano de implementação.

Após aprovação de um plano de implementação pelo Congresso extraordinário, as organizações técnicas começarão a trabalhar na sua implementação. Muitas tarefas urgentes serão realizadas por estas organizações que ajudaram no desenvolvimento do plano, em especial em ações que visam fortalecer os programas de clima já existentes. Uma tarefa importante será o desenvolvimento de métodos de trabalho com vista a construir uma estreita colaboração entre organizações.

QUEM DIRIGIRÁ E COORDENARÁ O QUADRO GLOBAL?

Os Serviços de Clima abrangem múltiplos interesses e áreas de conhecimento e não podem ser deixados apenas à responsabilidade de um único tipo de organização. O Quadro Global de Serviços de Clima só terá sucesso se houver envolvimento de todas as partes na sua concepção e coordenação. Os três principais grupos são os governos, organizações técnicas e os representantes dos utilizadores e das populações afetadas pelo clima.

Os governos têm um papel importante pois são os responsáveis pela segurança e pelo bem-estar públicos e suportam muitos dos custos dos impactos dos efeitos adversos do clima nas suas comunidades e economias. São também quem assume grande parte das atividades de recolha de dados e da investigação climática.

Os organismos técnicos, universidades incluídas, proporcionam uma experiência ampla e fundamental, que vai dos métodos de medição da precipitação a estratégias de investimento dedicadas ao desenvolvimento. Os especialistas são indispensáveis tanto nos domínios da climatologia como nas áreas operacionais e serviços, enquanto que os especialistas setoriais podem contribuir com as metodologias e aplicações mais eficazes das suas áreas de atividade.

É igualmente crucial a participação dos representantes dos utilizadores e das populações vítimas do clima, incluindo os organismos de desenvolvimento, indústrias, empresas do setor privado e organizações não-governamentais. Muitos setores têm fortes ligações a agências ou a programas das Nações Unidas, como acontece com a agricultura, saúde, ambiente e turismo, e muitos possuem também associações profissionais ou industriais de âmbito internacional. Por sua vez, as organizações não-governamentais têm muitas vezes como missão divulgar problemas humanitárias e de desenvolvimento e defender os interesses dos mais pobres e marginalizados.

QUAIS AS PRIORIDADES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO QUADRO GLOBAL?

A decisão de implementar o Quadro Global foi tomada pelo XVI Congresso Meteorológico Mundial, que decorreu em Genebra, entre 16 maio e 3 junho de 2011.

O Grupo de Trabalho de Alto Nível identificou um conjunto de projetos prioritários que poderiam ser desenvolvidos e implementados de forma relativamente rápida a partir de 2012. Entre eles incluem-se o reforço das capacidades dos países em desenvolvimento para

a recolha de dados e interação com os utilizadores, o estabelecimento das capacidades de apoio regional, a melhoria do Sistema Global de Observação do Clima e o funcionamento do secretariado do Quadro Global. O Grupo de Trabalho recomenda que os setores da água, saúde, prevenção de catástrofes naturais e agricultura sejam considerados como altamente prioritários.

A mobilização dos recursos e a conceção técnica dos projetos prioritários estão a ser tratados em paralelo com o desenvolvimento do plano de implementação. Para isso está em marcha um programa de comunicação destinado a dar a conhecer o Quadro Global e os seus projetos, e a gerar o apoio necessário.

QUANTO TEMPO IRÁ DEMORAR A IMPLEMENTAÇÃO DO QUADRO GLOBAL?

O Quadro Global irá ser progressivamente implementado durante os próximos 10 a 20 anos. Envolverá acordos entre perto de 200 governos e a participação de centenas de organizações e necessitará de desenvolver inúmeras capacidades técnicas. As condições estão, no entanto, reunidas para uma ação rápida em torno do Quadro Global e das suas componentes e será possível constatar progressos significativos nos próximos dois anos.

Existe já uma base de conhecimentos e de informação suficiente para apoiar as melhorias do Sistema Global de Observação do Clima e a rápida modernização dos serviços oferecidos pelos países em desenvolvimento. Alguns projetos poderiam já começar em 2012, embora se espere que as principais iniciativas plurinacionais se iniciem em 2013, dependendo do financiamento necessário.

Numerosas organizações técnicas já se encontram disponíveis para contribuir para a conceção do Sistema de Informação de Serviços de Clima (SISC) e para a gestão das questões relacionadas com os dados. Estas organizações estão já a fornecer assessoria para esta componente do plano de implementação.

O desenvolvimento do plano para a nova Plataforma de Interface com o Utilizador do Quadro Global e as capacidades de apoio regional requerem uma cuidadosa consulta aos atores envolvidos e uma considerável inovação no estabelecimento de dispositivos organizacionais e nos objetivos práticos. A natureza e cronograma das atividades de implementação irão clarificar-se durante 2012, com um significativo desenvolvimento institucional no ano de 2013.

QUEM VAI IMPLEMENTAR O QUADRO GLOBAL?

O Quadro Global será implementado principalmente pelos intervenientes já envolvidos em serviços de clima, isto é, pelos serviços meteorológicos e serviços hidrológicos nacionais, por outras agências governamentais, por organizações técnicas, por entidades setoriais e por instituições de investigação. As organizações constituídas pelos grupos de utilizadores e pelas populações mais vulneráveis irão participar igualmente de forma ativa.

Muitos elementos importantes do Quadro Global serão implementados numa base voluntária pelas organizações participantes. Serão realizados projetos, financiados com ajuda internacional nos países em desenvolvimento, e serão celebrados contratos com organizações selecionadas pelo mérito, pelos governos e agências humanitárias.

O secretariado do Quadro Global irá desempenhar um papel fundamental na sensibilização, troca de informação e coordenação. Foi acordado, durante o XVI Congresso Meteorológico Mundial, que o secretariado seja albergado no seio da Organização Meteorológica Mundial, em Genebra. Tornar-se-á o centro nevrálgico das ações a desenvolver e irá atuar como centro de troca de informação. Irá apoiar os grupos de assessoria técnica, os presidentes das comissões, e os pontos focais dos governos e organizará as reuniões internacionais necessárias ao bom funcionamento do Quadro Global.

QUAIS OS CUSTOS DO QUADRO GLOBAL E QUEM OS VAI ASSUMIR?

A maior parte dos custos, relativos à implementação do Quadro Global, será incluída como parte dos custos relacionados com a melhoria em curso dos programas nacionais existentes. Os custos adicionais, para gerir e desenvolver o Quadro Global, são principalmente para projetos prioritários de auxílio aos países em desenvolvimento, e foram estimados pelo Grupo de Trabalho de Alto Nível em cerca de 550 milhões de USD, para o período de 2012-2021, ou seja uma média cerca de 55 milhões de USD por ano. Além desses custos, deverá juntar-se a este montante um valor de cerca de 2 a 3 milhões de USD por ano para apoio às reuniões de especialistas e a um pequeno secretariado de coordenação dos sistemas técnicos.

Os custos estimados cobrem as atividades prioritárias, como sejam o reforço nas capacidades dos países em desenvolvimento para a recolha de dados e na interação com os utilizadores, na criação de capacidades de apoio regionais, na modernização do Sistema Global de Observação Climática e no apoio ao funcionamento do secretariado do Quadro Global.

Os custos previstos para o Quadro Global são menos elevados quando comparados com os inúmeros programas nacionais e internacionais que já recolhem e distribuem dados climáticos, para gerar produtos e outra informação climática. Não se conhece atualmente o montante exato destas despesas mas no total elevam-se sem dúvida a vários biliões de USD por ano.

As organizações de assistência ao desenvolvimento e fundos multilaterais irão desempenhar um papel fundamental no financiamento aos países em desenvolvimento para os apoiar na sua capacitação de forma a participarem no Quadro Global. No caso dos países mais desenvolvidos, os esforços suplementares a desenvolver, para a implementação do Quadro Global, deverá exigir apenas pequenos ajustamentos em programas já existentes, com um pequeno custo extra. É provável que, em muitos países, o Quadro Global beneficie fortemente de um apoio sólido, como componente de um programa de adaptação nacional.

O plano geral de implementação apresentado pela Equipa de Trabalho do Conselho Executivo será reexaminado e testado à medida que os especialistas dos vários sectores e componentes vão participando e desenvolvendo o plano de implementação detalhado que irá ser apresentado no Congresso Meteorológico Mundial na sessão extraordinária prevista para o final de outubro de 2012, em Genebra, na Suíça.

COMO SERÁ GERIDO O QUADRO GLOBAL?

Ao mais alto nível será criado um novo conselho intergovernamental, no âmbito das Nações Unidas, que reportará ao Congresso da Organização Meteorológica Mundial. Na sessão extraordinária a realizar em outubro, o Congresso irá reavaliar uma proposta de plano de implementação, que inclui uma descrição da estrutura diretiva do Quadro Global, e tomará as disposições necessárias para que o Quadro Global inicie as suas atividades operacionais.

O papel principal do mecanismo de governação será o de favorecer, ao mais alto nível, a adesão ao Quadro Global, definir a orientação geral e supervisionar as atividades correntes de planeamento e gestão. Será a alavanca para os esforços internacionais de cooperação e mobilização e por onde serão canalizados os recursos financeiros. Irá orientar o extenso trabalho técnico do Quadro Global e nomeará os comités executivos e técnicos necessários.

Os mecanismos de governação e coordenação irão provavelmente evoluir no tempo. O Grupo de Trabalho de Alto Nível realçou as elações a tirar das experiências relacionadas com

mecanismos interagências, já existentes no seio das Nações Unidas, como os relativos à gestão dos recursos hídricos e à redução de riscos de desastres naturais.

COMO SABER SE O QUADRO GLOBAL ESTÁ A SER UM SUCESSO?

Os resultados de alto nível, visados pelo Quadro Global, a longo prazo e à escala global, são a redução de perdas de vidas e bens relacionadas com o clima, o empobrecimento dos meios de subsistência e do desgaste de materiais causados pelos fenómenos climáticos, assim como o crescimento da eficiência e eficácia dos sectores económicos. Uma vez que muitos outros fatores independentes do Quadro Global têm também influência nas perdas e ganhos relacionados com o clima, serão necessários estudos especiais para estimar o impacto do Quadro.

Na prática, o sucesso do Quadro Global será determinado principalmente pela melhoria no acesso e na utilização da informação climática pelas comunidades e sectores industriais especialmente vulneráveis às variações e extremos climáticos.

Os indicadores deste sucesso necessitam ainda de definição no plano de implementação, mas será pertinente incluir a adequação dos programas nacionais e internacionais de observação do clima, a fiabilidade dos sistemas de troca de dados de clima, a facilidade de acesso a estes dados e produtos associados pelos utilizadores, o acesso a conhecimentos e apoio técnico a nível nacional e regional, bem como a utilização sistemática de informação climática pelos diferentes setores.

A curto prazo, uma medida do sucesso será o nível e a amplitude do apoio prestado ao Quadro Global pelos potenciais participantes, especialmente pelos países em desenvolvimento, pelas organizações setoriais, pelos representantes dos utilizadores e pelos organismos de financiamento.

GLOSSÁRIO

País Vulnerável ao Clima: País com um alto risco de impactos negativos causados pelo clima devido à sua geografia ou infraestrutura.

Sistema de Observação Global do Clima: Copatrocinado pela Organização Meteorológica Mundial, Comissão Oceanográfica Intergovernamental da UNESCO, Programa de Ambiente das Nações Unidas e Conselho Internacional para a Ciência, este programa estimula, incentiva, coordena e, de certa forma, facilita a realização de observações climáticas pelas organizações nacionais ou internacionais responsáveis, tendo em vista satisfazer as suas próprias necessidades e objetivos comuns.

Grupo de Trabalho de Alto Nível: Grupo de 14 assessores independentes de alto nível, nomeados numa reunião intergovernamental convocada pelo Secretário-geral da Organização Meteorológica Mundial, atendendo aos seus conhecimentos científicos, equilíbrio geográfico e representação de género.

Programa de Adaptação Nacional: Metodologia desenvolvida, no âmbito da Convenção-Quadro Global das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas, para ajuda à identificação dos riscos climáticos mais imediatos e ao planeamento de atividades que lhes permitam fazer face, nos países menos desenvolvidos.

Conferência Mundial do Clima-3: Reunião em 2009, que juntou mais de 2000 cientistas da área do clima, especialistas setoriais e decisores, lançada por iniciativa do XV Congresso da Organização Meteorológica Mundial, composta por um segmento de especialistas e por outro de alto nível. O principal resultado desta Conferência foi a decisão de pedir à Organização Meteorológica Mundial a constituição de um Grupo de Trabalho de Alto Nível responsável pelo desenvolvimento de propostas para a implementação de um Quadro Global de Serviços do Clima.

Esta publicação é uma tradução feita pelo Instituto de Meteorologia de Portugal com a permissão da Organização Meteorológica Mundial (OMM), detentora do texto original em Inglês. A OMM não garante a qualidade da tradução para a qual o Instituto de Meteorologia assume toda a responsabilidade.

Para mais informações, por favor contacte:

**Organização Meteorológica Mundial
World Meteorological Organization**

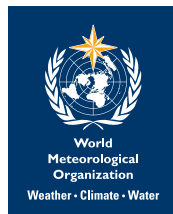
Communications and Public Affairs Office

Tel.: +41 (0) 22 730 83 14 – Fax: +41 (0) 22 730 80 27

E-mail: cpa@wmo.int

7 bis, avenue de la Paix – P.O. Box 2300 – CH 1211 Geneva 2 – Switzerland

www.wmo.int



P-WDS_111210